

Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)



# POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5

  
Ano 2022

Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)



# POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Políticas e práticas em saúde e enfermagem 5

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 5 / Organizador  
Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-978-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.780223101>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus  
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Apresentamos os volumes 4 e 5 da coleção de sucesso “Políticas e práticas em saúde e enfermagem”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O quarto volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem da saúde da mulher, com questões relativas à gravidez, parto e aleitamento materno. Há discussões sobre a necessidade da humanização do atendimento, saúde do trabalhador e a necessidade de melhorias nos processos de trabalho.

O quinto volume reúne estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas e práticas em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a assistência aos idosos, com atenção às quedas, uso racional de medicamentos e qualidade de vida. Os estudos também abordam questões relativas aos cuidados paliativos, assistência às pessoas que convivem com o HIV/AIDS, metodologias ativas no ensino remoto e assistência de enfermagem nos mais variados contextos de saúde.

Os trabalhos científicos apresentados nessa coletânea poderão servir de base para uma melhor prática de assistência em saúde e políticas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### OS RISCOS DE QUEDAS EM IDOSOS NO DOMICÍLIO

Cristiane Maria Schmeling-Aquino

Andréa Holz Pfützenreuter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231011>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

#### AUTOCUIDADO E USO DA MEDICAÇÃO ENTRE IDOSOS COM DIABETES

Camilla de Godoy Maciel

Iracema Silva Meireles Suzano

Yasmin Cunha Alves

Anna Karla de Oliveira Tito Borba

Queliane Gomes da Silva Carvalho

Emilly Nascimento Pessoa Lins

Jaalla Fúlvia Pereira da Silva

Maria Eduarda Magalhães de Menezes

Marília Leyenn Fernandes de Santana Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231012>

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### ANÁLISE DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Josilayne Gabriele Oliveira dos Santos

Brunna Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231013>

### **CAPÍTULO 4..... 33**

#### A MORTE E O MORRER: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS

Joel Luís Heisler

Maria das Graças Teles Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231014>

### **CAPÍTULO 5..... 49**

#### ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ENXAQUECA NA EMERGÊNCIA

Marcone Ferreira Souto

Rodrigo Marques da Silva

Leila Batista Ribeiro

Wanderlan Cabral Neves

Marcus Vinicius Ribeiro Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231015>

### **CAPÍTULO 6..... 67**

#### O USO DA CANNABIS NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS APRESENTADOS POR

## PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Nícolas Matheus Silva

Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231016>

## **CAPÍTULO 7..... 77**

### AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA CPRE

Marcela Boer de Lima

Michel Lyra Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231017>

## **CAPÍTULO 8..... 84**

### BENEFÍCIOS DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS NOS “PÉS DIABÉTICOS”

Paula de Souza Silva Freitas

Alícia de Oliveira Pacheco

Gisele Silva Rocha

Lucas Dalvi Armond Rezende

Jeane Carla de Jesus Fonseca

Maria Márcia Antunes Dias Nascimento

Mauriceia Ferreira Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231018>

## **CAPÍTULO 9..... 94**

### ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PÊNIS E ASSISTÊNCIA PRESTADO AO PACIENTE

João Felipe Tinto Silva

Bruna Rafaela Carneiro

Robson Feliciano da Silva

Vitaliano de Oliveira Leite Junior

Héverson Batista Ferreira

Jade Taina de Sousa Rocha

Thayane Luiza Carneiro Beal

Livia Karoline Torres Brito

Emanuel Osvaldo de Sousa

Caroline Adelaide de Sousa

Darlan Breno Pereira da Silva

Camila Freire Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231019>

## **CAPÍTULO 10..... 102**

### ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

André Ribeiro da Silva

Raiane Pereira de Araújo

Silvia Emanoella Silva Martins de Souza

Silvana Ferreira da Silva

Débora Aparecida de Oliveira Leão  
Denise Corado de Sousa  
Leila de Assis Oliveira Ornellas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310110>

**CAPÍTULO 11..... 113**

**A ATUAÇÃO DO PRECEPTOR DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Márcia Cristina Maia de Oliveira

Marilda Andrade

Pedro Paulo Corrêa Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310111>

**CAPÍTULO 12..... 122**

**ENFERMAGEM: DIRETRIZES SEGURAS PARA O APRENDIZADO DOS CÁLCULOS DE MEDICAMENTO**

Graziela Monteiro Dias

José Ribeiro dos Santos

Rafael Ribeiro de Sousa

Roseli de Sousa

Fábio Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310112>

**CAPÍTULO 13..... 149**

**DESAFIOS ASSOCIADOS À ADEQUAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Stéfany Marinho de Oliveira

Luciane Bianca Nascimento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310113>

**CAPÍTULO 14..... 153**

**A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO CONTEMPORÂNEO**

Claudia Cristina Dias Granito Marques

Kelly Soraya Marques

Mônica Conte Campello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310114>

**CAPÍTULO 15..... 166**

**O PLANEJAMENTO NA PERSPECTIVA DOS GESTORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Eliane de Fátima Almeida Lima

Lucinete de Oliveira Souza

Rita de Cássia Duarte Lima

Flávia Batista Portugal

Tânia Mara Cappi Mattos

Leila Massaroni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310115>

**CAPÍTULO 16..... 177**

**EFETIVIDADE DO PROGRAMA DE CONTROLE DO TABAGISMO EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DE UM ESTADO BRASILEIRO**

Maria do Socorro Cardoso Machado

Adail Afrânio Marcelino do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310116>

**CAPÍTULO 17..... 188**

**ANÁLISE DO HIV/AIDS NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO ANO DE 2020**

Daniele Santos de Oliveira

Wagner William de Souza Costa

Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

Jocireudo de Jesus Carneiro de Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310117>

**CAPÍTULO 18..... 199**

**PERFIL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO BRASIL**

Marcilene Belém Benarróz

Janaira Paiva Saraiva

Leandra Mara Benichio Rodrigues

Nailson Gama da Silva Junior

Nicolas Samuel Oliveira da Silva

Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

Camila Soares Santos

Andreia Silvana Costa e Costa

Silvana Nunes Figueiredo

Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310118>

**CAPÍTULO 19..... 212**

**COMPORTAMENTO SOBRE IST/HIV EM POPULAÇÕES ACADÊMICAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro

Maura Cristiane e Silva Figueira

Mayne Magalhães Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310119>

**CAPÍTULO 20..... 226**

**INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST'S) PERCEPÇÃO E PREVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

André Lucas do Nascimento Bezerra

Ana Beatriz Confessor Barbosa

Genizia Borges de Lima

Juliana Wekydneiky de Paiva Teixeira

Kevyn Danuway Oliveira Alves

Amauri Marcos Costa de Moraes Júnior

Marlisson Diego Melo da Silva  
Jessica Costa de Oliveira  
Ismael vinicius de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310120>

**CAPÍTULO 21..... 232**

**PROMOÇÃO DA SAÚDE E AS DEMANDAS DA SAÚDE ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Fabricio Moraes Pereira  
Letícia Carneiro da Conceição  
Érika Kelle Santos Paiva  
Dieverton Rufino de Souza Silva  
Maycon Douglas Oliveira de Araújo  
Rafaela Santos dos Santos  
Aryane Silva dos Santos  
Aline Sâmea Paraense Garcia  
Carlos Jorge Paixão  
Liliane Silva do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310121>

**CAPÍTULO 22..... 245**

**CONSTRUÇÃO DO MAPEAMENTO DE PROCESSO DE TRIAGEM DE VIGILÂNCIA PARA MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES**

Eliane de Fátima Almeida Lima  
Isabel Cussi Brasileiro Dias  
Junia Rodrigues  
Bethania Del Puppo de Sousa  
Bruna Moraes Barbieri  
Nathália Diniz Brusque Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310122>

**CAPÍTULO 23..... 253**

**INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO PACIENTE SOBRE A ANTICOAGULAÇÃO ORAL COM VARFARINA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310123>

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 265**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 266**

# CAPÍTULO 20

## INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST'S) PERCEPÇÃO E PREVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 10/01/2022

### **André Lucas do Nascimento Bezerra**

Faculdade do Complexo Educacional Santo  
André – FACESA  
<http://lattes.cnpq.br/4436247252045413>

### **Ana Beatriz Confessor Barbosa**

Faculdade do Complexo Educacional Santo  
André – FACESA  
<http://lattes.cnpq.br/5455298089556193>

### **Genizia Borges de Lima**

Faculdade do Complexo Educacional Santo  
André – FACESA  
<http://lattes.cnpq.br/3787374282025253>

### **Juliana Wekydneiky de Paiva Teixeira**

Faculdade do Complexo Educacional Santo  
André - FACESA  
<http://lattes.cnpq.br/1588517323876996>

### **Kevyn Danuway Oliveira Alves**

Universidade do Estado do Rio Grande do  
Norte - UERN  
<http://lattes.cnpq.br/6246079540861855>

### **Amauri Marcos Costa de Moraes Júnior**

<http://lattes.cnpq.br/1452525736028150>  
Faculdade do Complexo Educacional Santo  
André - FACESA

### **Marlisson Diego Melo da Silva**

Faculdade do Complexo Educacional Santo  
André - FACESA  
<http://lattes.cnpq.br/7629194560543508>

### **Jessica Costa de Oliveira**

Faculdade do Complexo Educacional Santo  
André – FACESA  
<http://lattes.cnpq.br/4024974947013394>

### **Ismael vinicius de Oliveira**

Faculdade do Complexo Educacional Santo  
André – FACESA  
<http://lattes.cnpq.br/0294754197271732>

**RESUMO:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) sempre foram um problema de saúde pública global. Em 2016, a Organização Mundial (OMS) estimou que a incidência de infecções sexualmente transmissíveis curáveis entre 15-49 anos de idade é de 376,4 milhões de casos, incluindo 127,2 milhões de casos de clamídia, 86,9 milhões de casos de gonorreia e 6,3 milhões de casos de sífilis. Na região das Américas, existem cerca de 29,8 milhões de casos de clamídia, 13,8 milhões de casos de gonorreia e 2 milhões de casos de sífilis. Sendo assim o estudo tem como objetivo apresentar um panorama sobre a compreensão dos usuarios do serviço de saúde sobre as formas de transmissão e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. Tipo de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, que consistiu em descrever a vivência de discentes e docentes do curso de Enfermagem da Faculdade do Complexo Educacional santo André, vivenciado no município de Assú, localizado no estado do Rio grande do Norte, Brasil, durante intervenção em saúde, a qual foi realizada na praça pública

são João Batista, localizada no bairro centro. Durante a vivência foi possível identificar que se faz necessário ações promoção e prevenção nos serviços de saúde de forma contínua, compreendendo também as ações dentro dos territórios buscando a disseminação do conhecimento aos profissionais de saúde e aos usuários que buscam contemplar as suas necessidades durante assistência que deveria ser integral e humanizada. No decorrer da experiência foi observado que uma minoria do público masculino não reconhece a importância do uso de preservativos como a estratégia principal de prevenção as IST's, esse panorama sofre modificações quando mulheres referem a importância do método supracitado, porém desconhecem o preservativo feminino e conseqüentemente a sua forma de utilização. A disseminação do conhecimento e o acesso a informação é essencial para minimizar as transmissões de doenças via sexual, percebe-se que a população tem um conhecimento limitado quando se trata dos tipos de infecções sexualmente transmissíveis, suas formas de transmissão, assim como os seus sintomas, prevalecendo como conhecimento das envolvidos apenas HIV e SIFLES. Outros fatores observados e que chamam a atenção durante a execução das atividades é o público idoso que aponta uma vida sexual ativa e desprotegida contribuindo de forma significativa para os problemas de saúde pública, causando um alerta para os serviços público de saúde. A partir da experiência, pode-se ressaltar a relevância dessa discussão que perpassa por uma parceria entre a academia e o serviço de saúde, corroborando que a união dessas instituições pode promover a troca de saberes e de experiência, fomentando nos profissionais, discentes e comunidade em geral a ideia de garantir a implementação das políticas pública em saúde reduzindo os riscos de contaminação pelas infecções sexualmente transmissíveis por meio de ações de promoção a saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** IST'S, Percepção e promoção da saúde.

## SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS (STI) PERCEPTION AND PREVENTION: AN EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT:** Sexually Transmitted Infections (STIs) have always been a global public health problem. In 2016, the World Organization (WHO) estimated that the incidence of curable sexually transmitted infections among 15-49 year olds is 376.4 million cases, including 127.2 million cases of chlamydia, 86.9 million cases of gonorrhoea, and 6.3 million cases of syphilis. In the Americas region, there are about 29.8 million cases of chlamydia, 13.8 million cases of gonorrhoea, and 2 million cases of syphilis. Thus, the study aims to present an overview of the health service users' understanding about the ways of transmission and prevention of sexually transmitted infections. This is a descriptive study, of the experience report type, with a qualitative approach, which consisted of describing the experience of students and teachers of the Nursing and Social Work courses of the Santo André Educational Complex, in the municipality of Assú, located in the state of Rio Grande do Norte, Brazil, during a health intervention, which took place in the public square of São João Batista, located in the center of the city. During this experience, it was possible to identify the need for continuous promotion and prevention actions in health services, including actions within the territories seeking to disseminate knowledge to health professionals and users who seek to meet their needs during care that should be comprehensive and humanized. During the experience, it was observed that a minority of the male audience recognizes the importance of using

condoms as the main strategy for preventing STIs; this number increases when women refer to the importance of the aforementioned method, but are unaware of the female condom and consequently how to use it. The dissemination of knowledge and access to information is essential to minimize the transmission of diseases via sexual intercourse, it can be seen that the population has limited knowledge when it comes to the types of sexually transmitted infections, their forms of transmission, as well as their symptoms, prevailing as knowledge of those involved only HIV and SIFLES. Other factors observed and that draw attention during the implementation of activities is the elderly public that points to an active and unprotected sex life, contributing significantly to public health problems, causing an alert for public health services. From the experience, one can highlight the relevance of this discussion that goes through a partnership between academia and the health service, corroborating that the union of these institutions can promote the exchange of knowledge and experience, fostering in professionals, students and the community in general the idea of ensuring the implementation of public health policies reducing the risks of contamination by sexually transmitted infections through health promotion actions.

**KEYWORDS:** IST'S, Perception and Health Promotion.

## 1 | INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são patologias causadas por microrganismos e a principal via de transmissão e o contato sexual desprotegido, seja por via oral, anal ou vaginal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Sua alta taxa de transmissão está diretamente relacionada à falta ou uso incorreto de preservativos - tanto para homens quanto para mulheres. Esse fato pode estar relacionado à instabilidade dos serviços de saúde, à instabilidade da educação sexual e a outras formas (SANTOS et al., 2009).

Observa-se que as práticas relacionadas à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis devem levar em consideração a cultura da sociedade em questão, de forma a respeitar o conhecimento da comunidade e reconhecer suas características culturais (BENZAKEN et al., 2007). No entanto, o diálogo sobre doenças sexualmente transmissíveis e questões relacionadas ao sexo na sociedade moderna ainda é muito difícil, porque o estigma envolvido está relacionado principalmente à cultura e crenças das pessoas. Esse fato dificulta o toque no assunto em diversos ambientes (DELIUS; GLASER, 2005).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), desde a década de 1990, as infecções sexualmente transmissíveis em todo o mundo têm aumentado gradativamente. Esse aumento pode estar relacionado à dificuldade de detecção dessas doenças, pois a maioria das infecções sexualmente transmissíveis apresenta sintomas sutis, tanto em homens quanto em mulheres. Essas doenças também estão diretamente relacionadas a questões socioculturais e de gênero, que dificultam a prevenção e o tratamento (GERHARDT et al., 2008).

As infecções sexualmente transmissíveis são um dos cinco principais motivos para a procura de serviços de saúde (OMS, 2001). De acordo com estimativas da Organização

Mundial da Saúde (OMS), a cada ano, um em cada 20 adolescentes entre 15 e 24 anos é infectado com DST (excluindo AIDS e hepatite). Entre as infecções sexualmente transmissíveis, o vírus da imunodeficiência humana (HIV), que causa a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), continua sendo um desafio para a saúde pública global. Do início da epidemia de aids, em 1980, até dezembro de 2020, foram detectados no Brasil 920 mil casos da doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A implantação de ações de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na rede básica do Sistema Único de Saúde (SUS) é parte prioritária da política brasileira de controle dessas doenças (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007). É descrito que 80% dos problemas de saúde da população devem ser resolvidos na atenção primária. Os casos não resolvidos na atenção básica (cerca de 15%) deveriam ser encaminhados para centros de especialidades (atenção secundária) ou para o nível terciário (5% restantes). (BRAGA; et all, Apudi CHIORO, 2013).

Sendo assim o estudo tem como objetivo apontar por meio de um relato de experiência a percepção dos usuários do serviço de saúde sobre a percepção das formas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.

## 2 | METODOLOGIA

Tipo de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, que consistiu em descrever a percepção da população sobre infecções sexualmente transmissíveis e os seus impactos na saúde pública, através da realização de uma intervenção em saúde município de Assú, no estado do Rio Grande do Norte, no período de agosto de 2021.

## 3 | RELATO DE EXPERIENCIA

As políticas públicas de saúde define que a rede de atenção básica em saúde é responsável resolver maioria dos problemas de saúde pública através de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Estratégias são desenvolvidas diariamente para que se possa minimizar os problemas de saúde pública dentre eles processo de territorialização, visitas domiciliares, atividades dentro do programa de saúde na escola, assim como atividades em conjunto com os mais diversos níveis de complexidade na assistência em saúde como o setor secundário e terciária.

Diante da alta incidência das infecções sexualmente transmissíveis é possível identificar relatos de usuários do serviço de saúde entre jovens, adultos e idosos uma vida sexualmente ativa e uma fragilidade no acesso a informação quando se trata da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.

Desta forma verifica-se através da experiencia vivenciada que o acesso as

informações relacionadas as doenças sexualmente transmissíveis e suas vias de contaminação, ainda são mínimas tendo como as principais doenças apontadas apenas HIV e SIFLES.

Quando relacionada ao público masculino o déficit no acesso à informação ainda é precário sendo possível perceber homens que nunca utilizaram um preservativo e homens com múltiplas parceiras e que não associa a prática como um fator de risco para o contágio de IST's.

O cenário se torna ainda mais preocupante quando se percebe que o fator cultural ainda é muito forte qual a ideia de que o preservativo tem apenas a utilidade de evitar uma gravidez, esse pensamento ainda é prevalente entre os homens, porém é possível verificar que as mulheres conhecem os preservativos masculino e parte delas ainda desconhecem o preservativo feminino e conseqüentemente a sua forma de utilização, o que coloca todo esse publico em um estado de vulnerabilidade quando se trata das vias de contaminação das infecções sexualmente transmissíveis.

O processo de autocuidado, fortalece a ideia de que o usuário do serviço de saúde se torne protagonista do seu processo de saúde e doença, sendo possível perceber durante a vivência no território citado que grande parte dos usuários do serviço de saúde apesar de destacar como as principais IST'S HIV e SIFLES esse público desconhece quais as suas manifestações clínicas, tornando assim um déficit na implementação da teoria do autocuidado.

Desta forma, percebe-se a necessidade que profissionais de saúde que atua na atenção básica o desafio de adequar estratégias de prevenção, promoção e reabilitação, constituindo assim ações fundamentais no seu processo de trabalho de maneira a galgar uma assistência integral.

Com isso atribui-se a rede de atenção em saúde um suporte fundamental no desenvolvimento de estratégias que possam contribuir para a detecção precoce de infecções sexualmente transmissíveis, fortalecendo assim o autocuidado nos usuários do serviço de saúde, para que homens e mulheres superem todas as limitações impostas pela cultura, devendo incluir caminhos criativos, a fim de amenizar dificuldades ou barreiras encontradas.

Para se mudar o panorama atual da incidência das IST'S é preciso estímulo dos profissionais de saúde na busca de informações de qualidade, e na implementação e avaliação de estratégias que possam garantir a efetividade das políticas públicas de saúde.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da experiência, pode-se ressaltar a relevância dessa discussão que perpassa por uma parceria entre as instituições de ensino superior e o serviço de saúde, contribuindo para que a união dessas instituições promova a disseminação do saber/conhecimento,

fomentando nos usuários do serviço de saúde a ideia da importância do autocuidado, além contribuir para a efetividade das políticas pública em saúde. Sendo assim o estudo possibilita que outros pesquisadores possam dar continuidade com estudos relacionados a área. No entanto, considera-se alcançado o objetivo proposto.

## REFERÊNCIAS

BENZAKEN, A. S. et al. Community-based intervention to control STD/AIDS in the Amazon region, Brazil. *Rev. Saúde Pública, São Paulo*, v. 41, n. 2, p. 118-126, 2007. Doi: 10.1590/S0034-89102007000900018

BRAGA; Denis Conci, Bortolini; Sílvia Mônica, PANAZOLO; Cristiano Abel, DEBARBA; Lucas Vinicius Botoli. Resolutividade da Atenção Básica no município de Água Doce, Santa Catarina. *Arq Catarin Med.* 2013 abr-jun; 42(2): 70-74.

DELIUS, P.; GLASER, C. Sex, disease and stigma in South Africa: historical perspectives. *African Journal of AIDS Research, South Africa*, v. 4, n. 1, p. 29-36, 2005. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25865639>. Acesso em: 10 out. 2021.

GERHARDT, C. R.; NADER, S. S.; PEREIRA, D. N. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento, atitudes e comportamento entre os adolescentes de uma escola pública. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro*, v. 3, n. 12, p. 257-270, 2008. Doi: 10.5935/0034-7167.20140006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano Estratégico 2004-2007. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_estrategico\\_dstaids.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_estrategico_dstaids.pdf). Acesso em: 10 out. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/sintomas-das-ist>. Acesso em: 10 out. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hivaids-2020>. Acesso em: 10 out. 2021.

SANTOS, S. M. J.; RODRIGUES, J. A.; CARNEIRO, W. S. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento de alunos do ensino médio. *DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Rio de Janeiro*, v. 21, n. 2, p. 63-68, 2009. Doi: 10.1590/0104-07072017005100015.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global prevalence and incidence of selected curable sexually transmitted infections overview and estimates. Geneva: WHO, 2001. 52 p.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptações 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14

Adesão à medicação 16

Administração hospitalar 166

Anticoagulantes 253, 265

Atenção primária à saúde 19, 26, 31, 101, 113, 114, 115, 177, 179, 180, 181, 183, 187

Autocuidado 16, 17, 18, 19, 20, 99, 230, 231

Avaliação 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 20, 24, 36, 49, 53, 56, 63, 71, 73, 77, 80, 81, 82, 83, 91, 98, 106, 107, 110, 118, 119, 172, 173, 177, 179, 180, 184, 187, 189, 198, 202, 208, 215, 219, 230, 234, 235, 252, 253, 255, 256, 257, 261

### C

Cálculos de medicamentos 122, 125

Cannabis 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Categoria de exposição 188, 190, 192, 196, 197, 208

Cicatrização 85, 87, 88, 89, 90, 91

Colaboração intersetorial 233

Coledocolitíase 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

Complicações 16, 17, 18, 19, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 123, 177, 246, 254

Comportamento sexual 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224

Conhecimento do paciente sobre a medicação 253

Controle 1, 2, 9, 16, 17, 18, 19, 26, 35, 55, 62, 71, 73, 84, 86, 88, 89, 90, 107, 108, 109, 160, 169, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 209, 212, 213, 214, 224, 229, 231, 233, 245, 247, 248, 250, 251, 262

Controle de infecções 245

Cuidados paliativos 33, 34, 36, 37, 38, 43, 44, 46, 48

### D

Diabetes Mellitus 17, 19, 26, 32, 84, 85, 86, 88, 90, 91

Diretriz 122, 251

Doenças sexualmente transmissíveis 212, 215, 222, 228, 229, 230, 231, 237

### E

Educação em saúde 17, 77, 95, 100, 213, 233, 234, 237, 238, 239, 244, 251

Enfermagem 3, 30, 31, 33, 38, 39, 48, 75, 84, 94, 95, 97, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107,

108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 131, 132, 133, 136, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 162, 164, 165, 166, 187, 199, 204, 210, 212, 218, 219, 221, 224, 225, 226, 242, 243, 251, 252, 264, 265

Enfermeiro(a) 94, 95, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 153, 157, 160, 161, 162, 188, 199, 210, 241, 265

Ensino à distância 149

Ensino tradicional 153, 159

Envelhecimento 1, 14, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 207

Enxaqueca 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Epidemiologia 31, 111, 197, 200, 203, 207, 224

Estilo de vida saudável 21, 24

Estudo dirigido 153, 156

Estudos de validação 253

## H

HIV 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231

Hospitais Universitários 166, 168, 174, 175

## I

Idoso 1, 2, 4, 5, 6, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 227

Infecção 87, 89, 90, 96, 189, 190, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 215, 218, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Infecção sexualmente transmissível 212, 215

IST'S 226, 227, 230

## M

Metodologia contemporânea 153

Morte 2, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 103, 106, 109, 177, 179, 186, 201

## N

Neoplasias penianas 95, 97

Neuropatias diabéticas 85, 88

## O

Ozônio 85, 87, 88, 89, 90, 91

## **P**

Patogênese 188

Pedagogia híbrida 153, 155, 156, 157, 159, 165

Pé diabético 19, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92

Percepção 12, 28, 33, 34, 35, 38, 39, 41, 42, 44, 46, 48, 90, 165, 166, 168, 172, 174, 179, 181, 183, 185, 187, 223, 226, 227, 229, 242, 243

Perda 33, 34, 35, 38, 44, 71, 73, 86, 95, 96

Planejamento em saúde 166, 168, 175, 176

Preceptor 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121

Preceptoria 113, 115, 118, 119, 120, 121

Profilaxia da enxaqueca 49, 65

Profissionais de saúde 6, 19, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 48, 53, 99, 115, 120, 152, 162, 179, 184, 207, 217, 223, 227, 230, 241, 246, 249, 262

Promoção da saúde 3, 17, 26, 31, 184, 227, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243

Protocolo 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 88, 109, 182, 198, 209

Psicologia hospitalar 33, 39, 48

## **Q**

Questionários 54, 219, 253, 255, 256, 262

## **R**

Residência 1, 6, 121, 218, 223, 242, 265

## **S**

Sars-CoV-2 149

Saúde 1, 2, 3, 6, 10, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 61, 64, 69, 75, 77, 84, 87, 88, 91, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 125, 129, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 262, 264, 265

Saúde do homem 95, 97

Saúde do idoso 17, 19, 23, 24, 28

Saúde pública 28, 30, 32, 35, 56, 96, 110, 111, 179, 186, 187, 198, 199, 200, 205, 206, 209,

212, 213, 217, 226, 227, 229, 233, 241, 246, 254

Saúde sexual e reprodutiva 212, 215

Serviços de saúde escolar 232, 233, 234

Sinais 19, 49, 51, 61, 67, 68, 69, 82, 100, 103, 104, 108, 109, 110, 131

Síndrome de imunodeficiência adquirida 200, 203

Sintomas 19, 36, 49, 51, 54, 56, 59, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 82, 96, 100, 103, 104, 106, 108, 125, 131, 200, 227, 228, 231

Soropositivo 200, 201

## **T**

Tabagismo 59, 98, 104, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Tecnologia em saúde 149

Tecnológico 35, 153, 160, 165

Transtorno do espectro autista 67, 68, 69, 71, 72, 74

Tratamento 2, 4, 16, 17, 19, 33, 36, 37, 41, 42, 43, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 95, 96, 99, 100, 104, 108, 109, 110, 114, 129, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 198, 201, 202, 205, 210, 212, 213, 228, 247, 252, 253, 254, 255, 257, 262

## **U**

Usos terapêutico 67, 69

## **V**

Varfarina 253, 254, 255, 256, 257, 261, 262

Vigilância epidemiológica 188, 189, 250

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# POLÍTICAS E PRÁTICAS

## EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5

  
Ano 2022

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# POLÍTICAS E PRÁTICAS

## EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5

  
Ano 2022